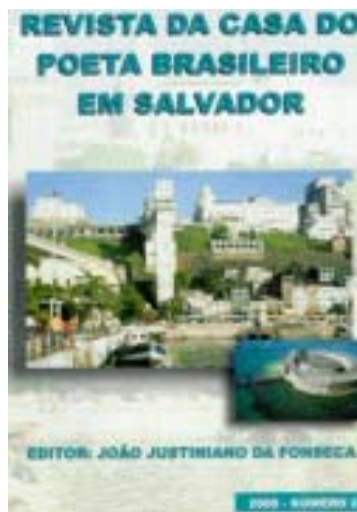


CASA DO POETA BRASILEIRO EM SALVADOR POEBRAS – SALVADOR

2000

NÚMERO 2

Editor – João Justiniano da Fonseca



III CONCURSO INTERNACIONAL
POETA HOMENAGEADO
NOTÍCIAS
CONVIDADO
GENTE DA CASA
PATRONOS

“Poetas são nuncios do céu na terra; poetas são homens que falam a linguagem dos anjos; poetas são legionários da fé, arautos da esperança, e obreiros da caridade; poetas são os que salmodiam profecias, varam a noite escura da alma, e inflamam epopéias; poetas são os que crêem, os que esperam, os que amam”. (Mendes Fradique em carta a Belmiro Braga, Páginas Flóridas, edição da Companhia Editora Nacional, 1933)

**CASA DO POETA BRASILEIRO EM
SALVADOR
POEBRAS – SALVADOR**

Diretoria:

Presidente: João Justiniano da Fonseca

Vice-presidente: Zínia de Araújo Góes

Secretária: Alba Gueudeville

Tesoureira: Ester da Silva Vasconcelos

Diretora de biblioteca: Dolores Gomes

Diretora de eventos: José Pedro Machado

Diretor de intercâmbio cultural: Oswaldo Francisco Martins

Conselho Fiscal:

Eduardo Cavalcante Silva

Nilson Petronilo de Souza

Antonio Nunes de Almeida

Patrono perpétuo – Antônio de Castro Alves

Patrono de honra – Virgílio José de Almeida

Patrono de gestão – Rodolfo Coelho Cavalcante

SUMÁRIO

Página de abertura

Categoria Trovas:

Primeira classificada – Renata Paccola

Segunda classificada – Maria Madalena Ferreira

Terceiro classificado – Roberto Rezende Vilela

Quarta classificada – Ana Cecília Ferri Soares

Quinta classificada – Célia Lamounier de Araújo

Sexto classificado – Fernando Lopes de Almeida Soares

Sétimo classificado – Sonilton Campos

Oitava classificada – Iracema Nunes de Andrade

Nono classificado – Manoel de Sousa e Silva

Décima classificada – Relva do Egípto Rezende Silveira

Categoria Soneto Clássico:

Terceiro classificado – Solange Rech (homem)

Quarta classificada – Patrícia Neme

Quinta classificada – Relva do Egípto Rezende Silveira

Sexta classificada – Iracema Nunes de Andrade

Categoria Soneto Moderno:

Primeiro classificado – Sonilton Campos

Segundo classificado – Newton Meyer Azevedo

Terceiro classificado – João Bosco de Castro

Quarta classificada – Iracema Nunes de Andrade

Sexto classificado – Oswaldo Francisco Martins

Categoria Poema Clássico:

Primeiro classificado – Pedro Viana Filho

Segunda classificada – Maria Madalena Ferreira

Terceiro classificado – Newton Meyer Azevedo

Quarto classificado – Abílio Kac

Sexta classificada – Angela Togeiro Ferreira

Categoria Poema Moderno:

Primeiro classificado – Paulo César de Almeida Bastos

Segundo classificado – Manoel de Sousa Silva

Terceiro classificado – Mara Carvalho Leite

Quarta classificada – Gessilda Porto Alegre Falcão

Quinta classificada – Ivone Selistre

Sexta classificada – Angela Togeiro Ferreira

Sétima classificada – Leinecy Pereira Dorneles

Oitava classificada – Iracema Nunes de Andrade

Nona classificada – Célia Lamounier de Araújo

Décimo classificado – Luiz Otávio Moreira Oliani

Homenageada:

Ivanise Thereza Mantovani

Gente da Casa:

Nelson Fachinelli

João Justiniano da Fonseca

Alba Gueudeville

A. de Carvalho Melo

Areoaldo de Paula

Arnaldo Rippel

Conceição Affonso de Carvalho

Consuelo da Silva Dantas

Dorothy Miranda Oliveira de Andrade

Ester Vasconcelos

Ilma Fontes

José Carlos Sampaio Cardoso

José Pedro Machado

Lourdes de Lavor

Maria Amélia Gonçalves Hillal

Maria de Lourdes Piton

Mário Belmiro Barbosa (Marbelosa)

Mário Pires – Dirceu

Milton Costa

Nilson Petronílio de Souza

Nunes de Almeida

Olga Amorim

Omar Carvalho

Péricles Rocha

Renata Paccola

Viório Smanio

Zínia de Araújo Góes

Página de fecho – Odorico Tavares

PÁGINA DE ABERTURA

Aqui estamos com o número dois de nossa revista. Realizamos o segundo concurso nacional e aí vai o resultado. Os poetas foram convidados a cantar este Brasil nosso nos seus 500 anos. E cantaram com galhardia e criativamente, cada um a seu modo, um optando pelo social, outro pelo épico, outro pela beleza lírica, pela fantasia que tudo pode. Vieram produções de Sul e de Norte, de Leste e de Oeste, de Centro. Trabalhos de mérito, muitos deles primorosos. Uma observação importante para avaliar a opinião da intelectualidade brasileira, neste momento, é a de que o pessoal briga pela Amazônia, pela soberania brasileira sobre ela, canta fartamente, diz alto e em ritmo sonoro que é nossa, não a entregaremos, antes lutaremos por ela com toda a nossa força nativo-luso-africana de tez morena. Isso conforta, na velhice, os que amamos este país extraordinário, essa língua de Camões que se firmou em terras de bem três quartos da América Latina, que somos nós, custando luta e sangue ao antepassado, e, com todos os defeitos e desvios de ordem política, continua motivo de orgulho. “Grande povo”, escreveu Pedro II, deposto e exilado, reconhecendo nisso, que o nosso destino só poderia ser o da república, da democracia, da liberdade.

Se há falhas, valha-nos o esforço. Uma nota pessoal: cometi alguns erros que certamente não se repetirão no futuro. Um destes foi o excessivo desdobramento. Não foi feliz. Onera o concurso sem grande proveito. Por sinal, recebi a primeira crítica, que, humildemente, acolho e divulgo: não há soneto moderno, “basta ser soneto, para ser clássico”, escreve-me o confrade Sonilton Campos. O seu belo alexandrino, classificado em primeiro lugar neste concurso, na categoria – moderno, vai, na sua opinião, para a categoria – pós-clássico. Eis a palavra do confrade: “.. peço-lhe, se for possível, mudar a classificação de *Meu Brasil* de *soneto moderno* para *soneto pós-clássico*, já que o modelo alexandrino sucedeu aos sonetos de Girard de Borneil, o seu criador. Se for mantida a atual classificação, os professores de literatura vão criticar a POEBRAS, na certa afirmando que é até uma redundância dizer ‘soneto clássico’, porque basta ser soneto para ser clássico. Moderno, então...” No particular da nomenclatura, parece-me que a matéria comportará reflexão e uma boa discussão acadêmica. O soneto clássico nasceu como decassílabo, rimando quartetos e tercetos entre si, e assim se firmou. Tudo que vem diferente disso será moderno ou pós-clássico. Com a palavra os mestres. Esta revista estará sempre aberta ao debate de ordem cultural, com a única ressalva de espaço e custo.

João Justiniano da Fonseca

Categoria – TROVA

Primeira classificada – Renata Paccola

Poetisa, advogada. Autora de *De Vulto a Volta e Tempo*. Vice-presidente da “Sociedade de Cultura Latina do Brasil”, Diretora da UBT São Paulo. Pertence à UBE, à Casa do Poeta “Lampião de Gás”, à APERJ, ao Clube da Simpatia (Portugal).

Membro correspondente da Academia Pindamonhangabense de Letras e da Casa do Poeta Brasileiro em Salvador. Premiada em mais de seis dezenas de concursos no Brasil e no exterior. Detentora de três prêmios em nosso I Concurso de Poesia.

Rua Cafelândia, 53
CEP: 01255-030 – São Paulo
Tel.: (11) 386-28747

Pelo brado “Terra à vista!”
lançado aos mares baianos,
bradamos hoje a conquista
dos nossos quinhentos anos!

Segunda classificada – Maria Madalena Ferreira

R. João Martins no 182, Conj. Anchieta
CEP: 25900-000 – Magé – RJ

Portugal: – reafirma os laços
do teu amor mais profundo:
toma o BRASIL em teus braços
e mostra o teu “filho” ao mundo!

Terceiro classificado – Roberto Rezende Vilela

Rua Antônio Sarkis, 47, Medina
CEP: 37550-000 – Pouso Alegre – MG
Tel.: (35) 423-2334:

Ao pôr os pés no País,
abrindo um leve sorriso,
Cabral exclama feliz
– “descobri o paraíso”!!!

Quarta classificada – Ana Cecília Ferri Soares

Rua Cafelândia, 54
CEP: 1255-030 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 262-1329

A chegada dos escravos
no então Brasil português,
forneceu os tons mascavos
que amoremam minha tez...

Quinta classificada – Célia Lamounier de Araujo

Poetisa, jornalista, Advogada, Academia de Letras de Itapecirica, Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, UBT, POEBRAS SALVADOR.
Praça Lincoln Ribeiro, 22
CEP: 35550-000 – Itapecirica – MG
Tel.: (37) 341-2094

Brasil de quinhentos anos
mostra ao mundo o que tu és:
com fatos, homens e planos
cresce cem anos em dez!

Sexto classificado – Fernando Lopes de Almeida Soares

Poeta, trovador e sonetista. Bacharel em História e especialista em marketing e comércio internacional. Premiado em concursos no Brasil e na Pátria Mãe. Sócio correspondente da POEBRAS SALVADOR.
Rua Joanésia, 316, ap. 301, Serra
CEP.: 30240-030 – Belo Horizonte – MG

Portugal, tão pequenino
– cristã Península Ibérica –
mesclando audácia e bom tino
fez grande o Brasil na América!

Sétimo classificado – Sonilton Campos

(currículo adiante)
Faço mais do que Cabral,
que apenas te descobriu...
Eu te tenho amor total
e morro por ti, Brasil!

Oitava classificada – Iracema Nunes de Andrade

Contista e poetisa. Professora primária. Publicou: *Oásis, Um Pingo de História e A Campanha de Canudos segundo Euclides da Cunha*. A partir de 1980, participou de seis coletâneas do Anuário de Poetas do Brasil, organizadas por Aparício Fernandes. Laureada em concursos literários. Tendo sido premiada no I Concurso de Poesia da POEBRAS SALVADOR, neste II Concurso alcança quatro premiações.

Av. Engenheiro Richard, 120, Grajaú
CEP: 20561-090 – Rio de Janeiro – RJ

Meu Brasil, eu te asseguro,
– com trabalho e continência –
serás País do Futuro
e terás independência.

Nono classificado – Manoel de Sousa e Silva

Av. San Martin, 173, ap. 33
CEP: 11030-251 – Ponta Grossa, Santos – SP
Tel.: (13) 261-6103

Cantando em todos eventos
tu, Brasil, minha alegria,
nasceste em mil e quinhentos
na minha terra, a Bahia.

Décima classificada – Relva do Egípto Rezende Silveira

Poetisa e trovadora.
Rua Donato da Fonseca, 737/1002-A, Luxemburgo
CEP: 30380-260 – Belo Horizonte – MG
Tel.: (31) 344-9277

A cruz de Cristo nas velas
guia as naus de Dom Cabral,
que descobre as terras belas
deste Brasil sem igual!

Categoria – SONETO CLÁSSICO

Terceiro classificado – Solange Rech (homem)

Poeta e escritor muitas vezes premiado em concursos de poesia com participação em coletâneas e antologias.

Rua Felipe Neves, 268, Bloco B, ap. 402, Fátima

CEP: 88070-760 – Florianópolis – SC

Tel.: (48) 982-1967. Endereço eletrônico: sol@matrix.com.br

BRASIL – 500 ANOS

Quem, como a gente, escancarou os braços
a acolher todo povo e toda raça?

Somos todos irmãos, fraternos laços
nos unem e não há quem os desfaça.

No passado houve falhas, embaraços
(A escravidão – remorso que não passa)...

Assumamos, humildes, os fracassos
– maneira de evitar nova desgraça.

Quinhentos anos de um país-menino
que precisa vencer os empecilhos
pois é assim que a realidade muda...

Pátria querida, assume o teu destino
de ser a mãe zelosa dos teus filhos
e de acolher a quem te pede ajuda.

Obs.: Os poetas classificados em 1o lugar, José Paiva de Figueiredo e 2o lugar, Ana Cecília Ferri Soares, não compareceram à publicação em cooperativa.

Quarta classificada – Patrícia Neme

Poetisa de rara sensibilidade, com definitiva inclinação para o social. Em 1998 começou a divulgar sua poesia, já tendo participado de várias coletâneas. Sócia da Casa do Poeta Brasileiro em Salvador. Detentora de um prêmio em nosso I Concurso Nacional de Poesia.

Rua Tiradentes, 318, Centro
CEP: 13400-760 – Piracicaba – SP
Tel.: (19) 432-6232

PROCURA-SE UMA FESTA

... nos olhos da pequena prostituta,
que mata, com seu corpo, a fome ingente;
no rosto do garoto, em vã labuta;
“Por um real engraxo, minha gente!

... no filho do lixão, sempre em disputa
com ratos, um menu pouco exigente;
nas frágeis mãos que o tóxico recruta,
tornando o anjo-menino um delinqüente!

Procura-se uma festa alvissareira,
que tenha na criança brasileira,
razão primeira, a causa mais sutil!

Após quinhentos anos descoberto,
quando há de ter a infância um porvir certo,
quando há de ser gentil o chão Brasil?

Quinta classificada – Relva do Egpto Rezende Silveira

A REDENTORA

Isabel – a princesa Redentora,
da Casa de Bragança – foi regente,
atuante e sensível lutadora
e sempre com o negro foi clemente.

Da abolição, foi a final mentora,
com simpatia, com apoio influente
deu força ao movimento. Protetora
fez nosso negro irmão sentir-se gente.

Isabel, a princesa imperial,
pelo poder e pela devoção,
extirpou, de uma vez, a raiz do mal.

Assinando a Lei Áurea, trouxe a paz,
dignidade ao negro... A redenção
e a igualdade que só justiça faz.

Sexta classificada – Iracema Nunes de Andrade

TERRA DE SANTA CRUZ

Coube a Dom Manuel, o Venturoso,
a glória de possuir o grande achado,
mas também o dever assaz penoso
de o conservar e de o manter povoado.

Com negócios das Índias preocupado,
da posse do Brasil assaz zeloso,
era de ver-se o novo potentado
com seu problema urgente e tormentoso.

O pau-brasil atrai os traficantes,
muda o nome da Terra, que era dantes
Terra de Santa Cruz, por devoção.

E o Rei Dom João III finalmente
é quem resolve a situação premente
ao promover a colonização.

Categoria – SONETO MODERNO

Primeiro classificado – Sonilton Campos

Poeta e trovador, ficcionista. Pós-graduado em Língua Portuguesa Contemporânea, Bacharel em Jornalismo, Bacharel em Direito, Licenciado em Direito Usual e Legislação Aplicada, Licenciado em Teoria e Técnica da Comunicação. Autor de três livros de poesia, um romance ambientalista – romance histórico-poético – e um livro técnico – A Linguagem e a Técnica Legislativa. Vencedor de vários concursos de poesia e contos. Sócio correspondente da Casa do Poeta Brasileiro em Salvador.

Rua Jorge Caldas, 30, Imbetiba

CEP: 27913-410, Macaé – RJ

Tel.: (24) 762-3388

MEU BRASIL

Foi lá , num pôr-de-sol, a vinte e dois de abril,
que a frota de Cabral, no pódio da vitória,
deu-te, afinal, à luz e às páginas da História,
Terra da Vera Cruz, terra do meu Brasil!

Quinhentos anos tens, mas teu porte viril
há de encantar o mundo... e tua trajetória
teus filhos cobrirão de louros e de glória,
para seres potência a partir de dois mil...

Mas potência de amor, de solidariedade,
tornando o bem-estar do povo, com justiça,
padrão universal de paz e liberdade.

Creio em ti, meu Brasil, no teu porvir fecundo,
e essa fé que manténs, desde a Primeira Missa,
há de pôr no teu peito o coração do mundo!

Segundo classificado – Newton Meyer Azevedo

Poeta, trovador, pintor. Coronel de Artilharia – QEMA, nascido em Pouso Alegre a 4 de dezembro de 1936. Atualmente está na Reserva do Exército. Formado em Comunicação Social. Pertence à Academia Pousalegrense de Letras e à UBT/MG.

Detentor de dois prêmios em nosso I Concurso de Poesia. Sócio correspondente da POEBRAS SALVADOR.

Av. Duque de Caxias, 221, Centro
CEP: 37550-000 – Pouso Alegre – MG
Tel.: (35) 421-2397

EM SE PLANTANDO

Caminha diz ao Rei – em sua Carta,
“... em se plantando, nela tudo dá...”
– Não vira ainda os castanhais infindos
das matas generosas do Pará

Nem a pupunha, assaí, pitanga;
nem a mandioca, o murici, caju....
Nem o coco provou, nem graviola,
nem do acre-doce paladar do umbu.

Pensava ele em trigo e macieiras,
pêras sem gosto, uvas para o vinho...
Viu depois, bem depois, confuso e tonto,

entre as virgens morenas – cor de jambo,
com olhos negros de jabuticaba,
que o POMAR DO BRASIL já estava pronto.

Terceiro classificado – João Bosco de Castro

Poeta, escritor. Professor de línguas, coronel da Polícia Militar de Minas Gerais. Natural de Pará de Minas, filho de João Rodrigues de Castro e Maria Ramos de Castro. Sócio da POEBRAS SALVADOR. Detentor de um prêmio em I Concurso de Poesia.

Rua Epídoto, 143, Santa Teresa
CEP. 31010-270 – Belo Horizonte – MG
Tel.: (31) 467-5638.

REDESCOBRIMENTO

Pedro Cabral achou o paraíso
feiticeiro da ardente cunhantã,
cor-de-cuia e gentil, cujo sorriso
enflora as maravilhas de Tupã

– Tutor da criação em Pindorama –
e atraí à chameguice o lusitano,
afeiçoado ao cio-amor em chama,
para o sangue mestiço-amaricano

latejar na honradez de raça boa
e pronta a bem nutrir a própria sina,
à custa de suor nunca servil.

A morena altivez não se esboroa:
estua no labor que se combina
co' o redescobrimento do Brasil!

Quarta classificada – Iracema Nunes de Andrade

QUEM FOI QUE DESCOBRIU O BRASIL?

Quem foi que descobriu nosso Brasil amado?
Foi mesmo um português, Pedro Álvares Cabral?
Ou foi um espanhol, quase sempre olvidado,
tendo prioridade em seu feito naval?

Todo interesse humano enfim ultrapassado,
ultrapassada enfim toda ambição real,
a quem competirá a glória deste achado?
– à Espanha certamente... – e não a Portugal.

Deste imenso Brasil – país continental –
posse veio tomar Pedro Álvares Cabral,
mas não o descobriu, nem era ilha ... non...

E quem o lobrigou alfim primeiramente
não foi um luso não... mas o espanhol VICENTE,
foi o navegador hispânico PINZÓN!... *

(*) **Nota da autora:** Aos 26 de janeiro de 1500, antes, portanto, de Pedro Álvares Cabral a nossa terra, o espanhol Vicente Yáñez Pinzón avistou o Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, o qual foi por ele denominado Cabo de Santa Maria de la Consolación.

Sexto classificado – Oswaldo Francisco Martins

Engenheiro químico e matemático, pós-graduado em Engenharia de Processamento Petroquímico; professor de matemática. Poeta e ficcionista, com sete livros publicados.

Diretor de Intercâmbio Cultural da Casa do Poeta Brasileiro em Salvador.
Rua Padre Manoel Barbosa, 527, ed. Ágata, ap 502, Itaipara
CEP: 41840040 – Salvador
Tel.: (71) 353-9277 / 358-5563 / 998-99272

ALGUNS POSTAIS DE SALVADOR

– Ó, elevador gigante,
Com o teu poço profundo!
– Ó, Lacerda, és mirante
E monumento do mundo!

Teu sobe e desce pulsante,
Mistério em um ser monolítico!
E a fortaleza vibrante!
Tudo um cartão-postal mítico!

Eis à frente, o São Marcelo,
Forte, vetusto e tão belo!
E o famoso Mercado...

E enfim, Bahia dos Santos!
São todos lindos!... são encantos!
Dão, da magia, o recado!

Categoria – POEMA CLÁSSICO

Primeiro classificado – Pedro Viana Filho

Rua Palmeiras, 65

CEP: 27276-500 – Belmonte, Volta Redonda – RJ

PARABÉNS MEU BRASIL

“Ao som do mar e à luz do céu profundo,
iluminado ao sol do Novo Mundo”,
foste achado na forma de um gigante.
Com teu dorso estendido ao mar bravio;
o tronco largo, espadaúdo, esguio,
fez-se o encanto do luso-navegante!

No alvorecer, nasceste qual renovo,
fecundado no coração de um povo
de amor intenso, e, como a ti, tão forte!
Guardas no seio a raça irreverente,
destemida, viril e combatente,
que na batalha, audaz, não teme a morte!

Emoldurada tens, no teu perfil,
a forma deste povo varonil
que enfrenta a guerra mas adora a paz.
Se repousas tranqüilo em verde leito,
confias em teu filho, que a despeito
do perigo, não dormirá jamais!

Brasil, que, no confronto da batalha,
quantas vezes em pálida mortalha
viste teu filho herói adormecido...
Se no combate não lhe fulge o brilho,
serás feliz, a contemplar o filho
que soube honrar o seu torrão querido!

Brasil! Quinhentos anos de existência!
Brasil! Que no vigor da adolescência!
já brilhas no concerto do Universo!
Brasil, quisera ter palavras lindas
para cantar as tuas mais infindas
glórias, em cada letra do meu verso!

Brasil! Quinhentos anos do achamento;
jovem país em desenvolvimento,
que aspira, enfim, melhor lugar ao sol.
Brasil-tupi, tapuia, pataxó;
Brasil-aldeia, da invasão sem dó...
Brasil que sonha achar outro arrebol!

Um povo que trabalha sem salário,
mas que caminha firme em seu calvário,
perseguido, com fé, a sua meta...
Brasil-folklore, samba e futebol,
Brasil das artes, meu país de escol,
Brasil que canta, meu Brasil poeta!

Este é o país mais rico de contraste,
não é o Brasil, irmão, que tu sonhaste,
mas é a Nação tão cheia de surpresa.
Dá-se morada a quem tem mansão,
e põe-se abaixo um pobre barracão
carente de feijão, e até de mesa!

Parabéns, meu Brasil! Tua aquarela
tem mais encanto ao longo da favela,
distante do clamor do pão amargo.
Parabéns, meu Brasil! Quinhentos anos!
Que cada dirigente, em todos planos,
ponha um pouco de si em cada encargo!

Segunda classificada – Maria Madalena Ferreira

PERFIL DE QUINHENTOS ANOS
(coroa de trovas)

Quinhentos anos de vida!
– E cada vez mais gentil
a nossa Pátria querida!
o nosso amado BRASIL!

O nosso amado BRASIL
– nosso “Brasil brasileiro” –
fica mais belo e viril
a cada novo janeiro!

A cada novo janeiro
– sem alterar seu perfil –
este “mulato insoneiro”
torna-se mais varonil!

Torna-se mais varonil!
Quinhentos anos - fagueiro!
– Chegando ao “Ano 2000”...
... mais “Brasil”! – mais brasileiro!

O nosso amado BRASIL,
a cada novo janeiro
torna-se mais varonil!
Mais “BRASIL”! – mais brasileiro!!!

Obs.: A 5a classificada, poetisa Ana Cecília Rerri Soares não compareceu à publicação em cooperativa.

Terceiro classificado – Newton Meyer Azevedo

BRASIL NOSSO AMÉM

Meu amor pela floresta,
(pela fauna, pela flora)
... ou tudo que dela resta,
é amor profundo, e de outrora.

Não é paixão passageira
de “ecologistas de asfalto”,
que esta Terra Brasileira
só conhecem... lá do alto.

Graças a Deus, percorri
quase todo nosso chão,
“desde o Oiapoque ao Chuí”
do Litoral ao Sertão!

Comendo pupunha assada,
acarajé, assaí;
churrasqueando na invernada,
... a sombra do buriti...

Comi caju – com pamonha,
– regados ao tereré;
fiz coisas que ninguém sonha
nas águas do abaeté...

Andei sobre o Corcovado,
e o Pão de Açúcar também;
dancei o tango e o xaxado,
e o bumba de Santarém.

Enfim, rodei nossas terras,
beijando o Brasil inteiro;
campinas, vales e montes,
igual “papa” brasileiro...

Mas, a Amazônia é o pedaço
mais sagrado deste Chão!
... E ainda conserva o traço
ingênuo da criação.

Ainda o dilúvio escorre
das águas do Guaporé...
e a onça pintada corre
sobre o rastro de Noé.

Onde um Rondon rompe a serra,
levando Progresso e Luz.
– Cem mil postes sobre a terra
– cem mil cruces de Jesus!

... E, remando rio acima
o índio, valente e nu,
sobe a Serra do Parima,
ao norte do Surumu.

Retorna ao vale cantando,
vencendo os igarapés;
e em suas mãos vem brilhando
duas “tábuas de Moisés”!...

São tábuas de ferro e ouro,
nióbio e cassiterita...
... incalculável tesouro,
que a cobiça ateia e excita.

São o rol dos “mandamentos”
da traição e do ardil,
da rosa triste dos ventos
dos vendilhões do Brasil!

Por isso – nossos cuidados,
mesmo muitos serão poucos;
– estrangeiros são ousados...
... e muitos de nós – são loucos.

Quarto classificado – Abilio Kac

Rua Anita Garibaldi, 18, ap. 301, Copacabana

CEP: 22041-080 – Rio de Janeiro. RJ

Tel.: (21) 549-4695

AMAZÔNIA – 500 ANOS

Na terra da nossa Terra
a Amazônia Deus criou.
Na riqueza que lhe encerra,
a vida ali implantou.

Numa lenda se cultua:
seu noivado o sol rompeu...
Com as lágrimas da lua,
o Rio Amazonas nasceu.

Flora rica, verdejante,
a palmeira ali está,
uma parceria marcante,
para o canto do sabiá.

Tu és o pulmão do mundo,
nossa Amazônia querida.
Do teu solo tão fecundo
nascem as fontes da vida!

Amazônia, és brasileira,
mais verde ao nosso Pendão
A brisa beija fagueira
a alma de nossa Nação.

Havendo o desmatamento
a seiva sangra da flora,
a fauna fica ao relento,
toda a natureza chora.

A criminosa queimada
destrói o que se plantou,
e a floresta tão amada
fica negra onde queimou...

A mãe-natureza implora
Lutar é nossa missão!
Que venha ajuda de fora,
porém, entregá-la, não!

É mostrar sabedoria
sem atitude fraterna,
manter a soberania
livre da cobiça externa.

Dando um basta na maldade,
tudo então renascerá,
para o bem da humanidade,
da palmeira e do sabiá.

Sempre unidos venceremos,
contra nós não há quem possa...
Com um brado lutaremos,
a Amazônia é toda nossa!

A Amazônia tem as cores
dos índios em aquarela,
da fauna e de suas flores,
da mata verde... e amarela!

Sexta classificada – Angela Togeiro Ferreira

Rua Chicago, 587, Sion

CEP: 30315-520 – Belo Horizonte – MG

Tel.: (31) 281-6319

A AMAZÔNIA É DO BRASIL

Desde Tordesilhas vemos
nosso país ser roubado,
desde Caminha que temos
nosso solo avaliado
por países que sabemos
sua pátria, dizimado.

E há muito que vêm tentando
dar o golpe no Brasil.
Começaram já tomando
toda essa terra, em abril,
dos que acabaram chamando
de índios, povo gentil.

Mandaram também gentiças,
fundaram uma nação
misturando muitas raças,
muitos credos e oração,
vindas de todas as praças,
para aqui ter o seu chão.

Uma terra de beleza,
como a terra prometida:
comida pra por na mesa...
E a bela da natureza,
tinha no solo escondida
mais que beleza, a riqueza.

Aos poucos foram levando
tudo a além das fronteiras,
das paragens brasileiras,
e a nação esvaziando.
O lastro foi-se acabando,
abertas todas as torneiras.

E a riqueza se acabou.
Pau-brasil em extinção.
A mata se derrubou,
para o gado e plantação;
o café nos afundou,
na queda da exportação.

Não bastasse o exemplo dado,
e as dívidas de montão...
Com ditadura, reinado,
ou democratização,
bem público espoliado,
arrasaram a nação.

Hoje da Amazônia falo,
uma riqueza sem par
que querem dilapidar,
e por isso eu não me calo!
Pondo as riquezas no ralo,
... pensam em globalizar...

Querem tombar a Amazônia,
para o “bem” da humanidade,
e transformá-la em colônia,
arrancar-lhe a liberdade,
ao mundo, sem parcimônia;
dar nossa prosperidade.

Precisamos de união,
para impor respeito ao vil!
E, gente forte, viril,
dizer ao mundo em refrão:
é lema desta Nação
– A AMAZÔNIA É DO BRASIL.

Categoria – POEMA MODERNO

Primeiro classificado – Paulo César de Almeida

Poeta, contista, historiador. Sócio correspondente da POEBRAS SALVADOR, membro correspondente da Academia Petropolitana de Poesia Raul de Leoni, filiado ao Sindicato dos Escritores do Estado de Minas Gerais. Livros Publicados: “Andrelândia – Vultos e Fatos – História e Gente”; “Pai Nosso Para Nossos Dias”.

Participação em diversas antologias nacionais em prosa e verso.

Rua Joaquim Emerenciano, 227

CEP: 37300-000 – Andrelândia – MG

Tel.: (35) 325-1273.

SER BRASIL

Ser Brasil é ter mil cidades encravadas nos montes
ou ao longo das **estradas**;
é ter sido futuro de glórias, pedras e diamantes
dos colonizadores e bandeirantes,
índios, estrangeiros, negros, imigrantes,
de toda raça enfim.

Ser Brasil é ter nascido num colo de ouro
e de esplêndido berço ainda estar se levantando;
é ter as minas gerais que quase **nem mais têm minas**
como outras riquezas tantas que se perderam por aí.

Ser Brasil é ter o tempo e o vento bravos do Sul
e os fortes capitães de areias do Nordeste.
É ser ecumênico e individual,
distinto e mestiço,
simples e complicado ao mesmo tempo,
mameluco, cafuzo, confuso na sua gente
que sua gente mesmo não conhece bem.

Ser Brasil é ter um tal jeito especial
de resolver as questões mais sérias
sem a seriedade que lhes convém;
é querer levar vantagem em tudo
e continuar sempre devendo a alguém.

Ser Brasil é ser, **ao mesmo tempo**,
invejado e objeto de dó;
é ter rei do rádio e rainha também,
rei do gado, do café e da música,
Rei Momo e rei Pelé.

Ser Brasil é se perder para sempre
no amplo verde inferno amazônico
ou se espremer num quarto-e-sala qualquer
com cheiro de mofo e fritura
nessa colméia estúpida de concreto
que massacra a liberdade humana.

Ser Brasil é ter o voto direto e secreto,
obrigatório, adolescente, analfabeto;
é ter quinhentos anos de teimosia,
ensaiando, ainda, os primeiros passos
de liberdade, justiça e democracia.

Segundo classificado – Manoel de Sousa Silva

Poeta, trovador. Membro da APEBS – Associação de Poetas e Escritores da Baixa Santista e do Clube dos Escritores de Piracicaba. Português de Paço de Arcos, Lisboa. Tem o curso do Instituto Industrial de Lisboa. Em sua atividade sempre ligada à indústria, viveu em Angola, África do Sul e Moçambique, aportando afinal no Brasil, em Santos, onde reside.

Av. Gen. San Martin, 173, ap. 33

CEP: 11030-251– SANTOS

FOI ASSIM...

Dia 8 de março de mil e quinhentos,
Lisboa... manhã ensolarada...
praia do Rastelo...
13 navios fundeados...
capitão-mor, Pedro Álvares Cabral.
Missa e rezas, comoção.
Um mar imenso, tenebroso, mas calmo,
e sem vento,
aguarda as naus e caravelas.
Dia 9 de março, chega a brisa,
e Cabral se faz ao mar...
longe da costa africana,
para aproveitar os ventos e correntes...
passa Cabo Verde...
céu, mar, noite, dia...
e lá no fundo da alma, a chama da
aventura.
Silêncio...
só quebrado pelas ondas batendo forte,
nos cascos das naus e caravelas.
Vinte e um de Abril...
algas no mar...

sinal de terra.
Manhã de vinte e dois...
Uma gaivota!!!
Sobe o gajeiro ao mastro real...
e comovido vê,
mancha escura no horizonte.
Com a voz embargada
pela emoção,
grita do topo o gajeiro:
– Terra à vista!!!
É o Monte Pascoal!
São terras de Vera Cruz!
E agora...
são já gaivotas mil,
vendo nascer o Brasil,
que neste 2000,
de glória para os humanos,
festeja 500 anos,
culminando o seu sucesso,
com **ordem**
e com **progresso**

Terceiro classificado – Mara Carvalho Leite

Baiana de Palmeiras, na Chapada Diamantina. Bacharela em Letras pela PUC, de Porto Alegre. Professora de Línguas, tradutora/intérprete. Fala que tem como hobby a poesia e a arte plástica. É poetisa e produz belos quadros. Participa de cinco coletâneas poéticas e de exposições de pintura. Sócia correspondente da POEBRAS SALVADOR. Residiu em Salvador e São Paulo, afinal fixou-se em Santo Antônio da Patrulha RS. Adora a Cidade de Tomé de Souza e diz que deseja retornar.

Rua dos Imigrantes, 651

CEP: 9550-000 – Santo Antônio da Patrulha – RS

Tel.: (51) 662-3050

CHAPADA DIAMANTINA

Incrustada no coração da Bahia,
como uma pedra rara,
surge a Chapada Diamantina
aos olhos do viajante.
Será miragem?

 Será poesia?
 Como pode assim
 tão de repente surgir
 do nada aquele esplendor?

Na caatinga seca,
no sertão da Bahia,
numa terra tão árida,
a vida brota em harmonia.
Grutas, cascatas, cavernas,
poços mágicos e encantados
surgem na sua frente
como num passe de mágica.
É a exuberância
da natureza refletida
nas águas ferrosas e límpidas
dos seus rios e espelhos naturais.

 Deslumbrado o visitante
 com seu cenário exótico
 traduzido em flores,
 cores,
 cheiros e flores

Quarta classificada – Gessilda Porto Alegre Falcão

Gaúcha do Rio Grande, RS, residente em Santos há 25 anos. É poeta, prosadora, artista plástica, diplomada em Canto Lírico e Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFPEL, RS. Aposentada. Pertence a várias academias, entre as quais a Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias, da qual, é Acadêmica Fundadora – Brasília. Recebeu várias premiações nas áreas em que atua. Começou sua carreira literária em 1993; de lá para cá, publicou quatro livros e trabalhos em 20 antologias. Ocupa a cadeira no 170 do IHGS. Tem Verbete da Enciclopédia Brasileira contemporânea “Estudos do Ano”. Sócia da Casa do Poeta Brasileiro.

Rua Cons. Lafayette, 95
CEP: 11040-280 – Santos – SP
Tel.: (13) 231-3077

CANTANDO BRASIL 500 ANOS

CANTO MINHA TERRA,
que sonha e desabrocha,
num cotidiano sempiterno.
CANTO MINHA TERRA,
tropical esplendor da natureza!
Ecoam gorjeios de sabiás,
araras e colibris em coro,
e o vozerio dos saguis
nas verdes matas.
Silêncio – é o apelo
das vitórias-régias
em linguagem amorosa,
ao pressentirem com ciúme
cheiro de gente a céu aberto.

Palmeiras
das belas e ensolaradas
praias acenam ao longe,
levando seus cantares
à formosa flor do ipê dourado.
Um punhado de areia
fina e branca
entre meus dedos se escoá.

Momento tocante que lembra
o poema do magnífico Anchieta
dedicado à Virgem Maria,
escrito na areia úmida
da praia de Iperoig.
Agradecimento por seu encontro
com esta terra prodigiosa.
É das soberbas montanhas,
que de seu regaço
jorram cascatas cristalinas
no desejo da partilha.
Afoito encontro de rios
enlaçando mares.
Vida dando vida
em constante simbiose.

A evocar proteção está
o pantanal mato-grossense,
onde rios fazem crescer
nossa flora e nossa fauna.
Teu solo fértil,
é como o puro ouro das jazidas
e como tuas brilhantes
pedras preciosas,
cintilantes à luz
do Cruzeiro do Sul.
Meu BRASIL dourado,
minha verdejante NAÇÃO!
Deixa-me sorver teu puro ar
que te revigora e a mim também,
pondo em delírio
a cobiça externa.
Mas, isso jamais consentirei.
Erguerei aos píncaros,
a bandeira branca de afirmação
à soberania da Amazônia brasileira.
AMAZONAS! Qual floresta do
universo a ti se iguala?
Cheiro de mata, cheiro de terra,
pureza viva e ardente.
DEUSA, da inspiração e expiração
da qual respira um mundo inteiro!

Quinta classificada – Ivone Selistre

Contista e poetisa com dois livros publicados e participação em coletâneas. Faz parte de diversas entidades culturais. Premiada em concursos literários no Brasil e no Uruguai. Sócia correspondente da POEBRAS SALVADOR. Detentora de um prêmio em nosso I Concurso de Poesia.
Av. Borges de Medeiros, 378
CEP: 95500-000 – Santo Antônio da Patrulha – RS.
Tel.: (51) 662-1646

LOUVAÇÃO

Lá,
onde a paz
acende a luz do amanhecer,
inicia-se o poema
que o Brasil canta;
e a melodia
do suave alvorecer,
goteja rimas
de beleza sacrossanta.

Lá,
onde ao nascer,
a fonte rumoreja,
os sentimentos
afloram com pureza;
e o mar azul
– tal majestosa igreja –
faz em milagre
a cor da natureza.

Lá,
onde se louva
o Senhor do Bonfim,
velhas baianas
com cheiro de alecrim,
murmuram rezas:
– Pai Nosso... Ave-Maria....

Vestindo ondas
de verde e branca renda,
ao espriar-se,
o mar leva a oferenda
em louvação
aos santos da Bahia.

Sexta classificada – Angela Togeiro Ferreira

ÍNDIO, HERDEIRO DA TERRA

Índio, herdeiro da terra,
venho,
desde a Carta de Caminha,
trazer-te consolo,
fazer um alerta.

Tua nudez limpa e inocente,
tua imagem formosa e morenada
de pele brilhante e colorida,
foi tornada impudica
e na tua inocência cultural
trocaste o valioso pelo engodo.
Foste vestido,
invejado e enganado.
Tomaram-te os deuses
e te deram Jesus Cristo.

A riqueza dos metais levantada,
as matas analisadas,
do teu chão aos teus rios,
“... em se plantando tudo dá’...
A tua terra foi avaliada,
cobiçada,

explorada quase à exaustão.
Índio, herdeiro da terra,
em 500 anos
fizeram de ti
um ser quase em extinção,
um herdeiro de nada.

Tomaram-te até a liberdade
de ir e vir,
embeberam-te,
quiseram-te para escravo,
colocaram-te numa reserva,
e com dificuldades sobrevives
e conosco pouco te misturas;
preservas tua cultura,
manténs as tuas tradições vivas,
num país em que, um dia,
até os imigrantes
falaram o Guarani.

Índio, herdeiro da terra, cuida-te,
que tu não te tornes mais uma
página da história.

Sétima classificada – Leinecy Pereira Dorneles (Leninha)

Detentora de um prêmio em nosso primeiro concurso.

Rua Ijuí, 587

CEP: 96205-510 – Cassino – RS

Tel.: (53) 236-1526

PAÍS-BRASIL

Você é aqui do Brasil?

Do Brasil, país menino,
dos meninos barrigudinhos,
os sem família, sem lar?

Dos famigerados perdidos,
sem comida e sem saída
desta triste situação?

Você é aqui do Brasil?

Do Brasil samba e mulata?
Do Aírton e do Romário,
do futebol carnaval?

Você é aqui do Brasil?
Do Brasil grande e glorioso,
que para tirar presidente
não precisou de baionetas
nem granada e fuzil.

Precisou, sim, da juventude
todos de caras pintadas
que foram para as ruas em festa,
cantando cheios de garra,
exigindo a moral e a ordem.
Por isso, afirmamos
com muita fé e amor,
precisamos, é de sangue jovem
lutando por este país.

Oitava classificada – Iracema Nunes de Andrade

OS HOLANDESES NO BRASIL
(1587 – 1654)

Dom Manuel I, o Venturoso,
Depois Dom João III, o Piedoso,
– para o Brasil, o Colonizador –
e Dom Sebastião, o Desejado,
sumido na batalha contra os mouros
de Marrocos, a de Alcácer Quibir,
e por fim o seu tio, o Cardeal Dom Henrique,
finalizam, na pátria de Camões,
a dinastia de Avis...

 Não é de balde que o Poeta diz:
 Morro com a Pátria!...

Faltando a descendência desejada,
cai o País, falido e amargurado
pelas perdas sofridas no Oriente,
nas mãos do poderoso Rei da Espanha,
neto também de Dom Manuel, o Venturoso,
tornando Portugal infeliz, desditoso...
e com ele o Brasil...
pois Felipe II, Rei da Espanha,
e Felipe I em Portugal,
inimigos atraí para a Colônia,
– os amigos de antanho, os holandeses –
que a vieram atacar...
aqueles mesmos que com os portugueses
tinham mantido anteriormente
comércio regular e eficiente
e proveitoso para ambas as partes...

Rompe a Guerra do Açúcar
 que levou anos para terminar...

Primeiro se apossaram os intrusos
de Salvador, capital da Bahia,
sendo, porém, de lá desalojados
dento de pouco tempo.
Mais pertinaz foi sua permanência
no Nordeste da próspera Colônia,
principalmente em Pernambuco,
onde permaneceram por decênios,
tentando se apossar dos bens alheios,
da riqueza criada pelos lusos
e por seus descendentes brasileiros
e os míseros escravos.

Foi assim que, na Pátria incipiente,
se irmanaram três raças em fusão,
– a do índio, a do branco e a do africano,
Camarão e Vidal e Henrique Dias –
tendo por chefe o rico madeirense
João Fernandes Vieira,
da Insurreição Pernambucana o promotor,
a comprovar que todos juntos poderiam
defender o Brasil com patriotismo e amor.
Só com a Restauração e a nova dinastia
a de Dom João IV de Bragança,
em 1640, conheceu Portugal nova bonança,
após sessenta anos de agonia
e de desesperança...
tudo voltando finalmente ao seu lugar...
depois de um longo pelear.

Nona classificada – Célia Lamounier de Araújo
Itapecirica – MG

FOTOGRAFANDO

O Brasil das viagens
Brasil tem poesia
e na praia o encanto.

O Brasil dos eventos
Brasil tem Carnaval
e no samba, a mulata.

O Brasil das espécies
Brasil tem papagaio
na água, vitória-régia.

Brasil das pedrarias
O Brasil tem diamantes
na floresta, urucu.

O Brasil teve o Sena
Brasil tem avião
e na estrada beleza.

O Brasil tenta o penta
Brasil tem o Pelé
no gramado a magia.

O Brasil das favelas
Brasil tem sonhador
no morro Ave-Maria.

O Brasil descoberto
Brasil tinha tabas
chão, tribos, pau-brasil.

O Brasil de Dom Pedro
Brasil teve Caxias
e na guerra, valentes.

O Brasil dos Estados
Brasil tem São Paulo
igrejas, pantanal.

O Brasil das cidades
Brasil tem Salvador
na cultura Jorge Amado.

O Brasil do passado.
Brasil teve feitor
na senzala, o escravo.

O Brasil do futuro
Brasil tem cara pintada
n'alma, muita esperança.

O Brasil brasileiro
Brasil tem Jesus Cristo
no céu Nosso Senhor.

Décimo classificado – Luiz Otávio Moreira Oliani

Rua Vilela Tavares, 373/303, Lins de Vasconcelos

CEP: 20725-220 – Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (21) 596-1810

VIA-CRÚCIS

Como urubus por carniça,
homens de ferro e gravata mergulham no lodo.

Arrisca a duvidar de Deus
pois da janela
minha boca vê o silêncio dos excluídos,
meus ouvidos expiram vozes distorcidas
meus olhos tateiam a esperança vã.

No planalto erguido por Kubitschek,
juncado por múmias
e sarcófagos auríferos,
homens de ferro e gravata
cobram a derrama
até dos miseráveis.

Urubus devoram presas
e o nada lhes sobra.
A trágica sina,
meu verso lamenta.

HOMENAGEADA

A POEBRAS SALVADOR homenageará, em sua revista anual, a partir deste número, uma personalidade da área cultural brasileira.

A homenagem deste número 2 vai para Ivanise Thereza Mantovani. Natural de Caxias do Sul – RS, nasceu no dia de Santa Teresa e há de ser por isso que gosta tanto de borboleta. O pai, Pedro Vitorino Mantovani, é descendente de italianos da Comune Di Roncoferraro, Lombardo Di Mantova. A mãe, Madalena de Oliveira Pinto, é natural da Vila de Gaia, Porto, Portugal. “Ivanise é aquela criatura que todos sonhamos encontrar e tê-la como amiga”, diz sobre ela Dorothy Camargo Gallo. “Seus poemas – acrescenta Maria do Socorro Xavier – são brilhantes em imagens poéticas, cheias de luminosidade.” Ivanise é um amor de pessoa, todos nós dizemos, um encanto de amiga. Nela moram a modéstia e a simplicidade, o desprendimento, a sublimidade da alma e do coração. Tem formação superior em Administração de Empresas e técnica em Artes Plásticas. Desenhista de pena leve e mão de fada, ilustra, de favor e só pelo querer bem, inúmeras antologias e coletâneas, e, pondo no desenho e no texto o coração, afaga o nosso João Justiniano com a ilustração e a apresentação (orelhas) do seu **Rio Grande do Sul**. Poetisa e contista, foi dezenas de vezes premiada em concursos nacionais de poesia e conto, com seis classificações em 1o lugar. Em desenho e texto, tem dois troféus Cabeda Perez, na Expoesia da Capore, e duas menções honrosas. Neste ano de 2000, ao receber o segundo troféu, na XXII Expoesia, com o poema ilustrado “**Taça**”, foi homenageada com a medalha Idalina Cotrin Apes. Caladinha, sem dizer nada a ninguém, pertence a 15 instituições culturais brasileiras, uma portuguesa e uma inglesa. Até onde alcançou a pesquisa da POEBRAS SALVADOR, vamos encontrá-la publicada em Cadernos Literários, do ICP – RS, 1983 e 1985; Escritores Brasileiros 1985; Nova Poesia Brasileira 1985; Universos da Esperança de Amor e Paz 1985 e Bahia Literária 1985 (FBE-BA); Universo Poemas 1986 (ICP-RS); Autores Gaúchos 87 e Autores Gaúchos 92, Universo III (Edições Caravelas, POA); Dança 50, da escritora Berenice Sica Lamas; Brasil, Receitas de Criar e Cozinhar, organizado por Patrícia Bins; e Antologia 1996 da Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil; Talentos da Maturidade, Banco Real, dezembro 1999 (1o lugar no concurso de contos). De quebra, na Revista POEBRAS SALVADOR, no 1 – 1999. Foi publicada na França e traduzida para o italiano. Neste ano de 2000 lançou seu primeiro livro individual – O VÔO DA BORBOLETA, uma perfeita jóia brilhando em 80 páginas de poesia. Sua residência: Rua Felix da Cunha, 853, ap. 14, Moinhos de Vento, CEP: 90570-001 – Porto Alegre.

O poema a seguir extraído de *O Vôo da Borboleta* foi premiado em 1o lugar em 30-11-1999 na Universidade Federal de Santa Maria – Talentos do Centro de Ciências Sociais e Humanas 8a – CCSH.

QUIETAÇÃO

Não sei usar tênis, abrigo,
nem caminhar no parque.
Quando chegar a hora de pular o muro,
quem sabe, eu venha a me arrepender.
Mas, adoro a passarada alvissareira
que me acorda.
O sol que entra pela janela,
atravessa a cortina e borda,
com reflexos de ouro, a colcha.
Adoro a menina dos meus olhos
que sai para namorar um poema.
Aí, eu e Adélia Prado
sentamos na varanda para conversar.

GENTE DA CASA

Nelson Fachinelli

Presidente Nacional da Casa do Poeta Brasileiro. Filho amoroso de Porto Alegre, é reconhecido como o “Operário das Letras e Artes do Rio Grande do Sul”. Sua vivência tem sido orientada no sentido de exaltar as manifestações artístico-culturais, com ênfase da Poesia, da qual é criador e entusiasmado cultor. É co-fundador da Casa do Poeta Rio-grandense, Grêmio Literário Castro Alves, Grêmio Brasileiro de Trovadores, Clube Gaúcho da Trova, Casa do Poeta Brasileiro, Casa do Poeta Latino-Americano. É figura central da criação do Evento de Nova Prata denominado Encontro Latino-Americano de Casas do Poeta. Participante de incontáveis obras coletivas, possui algumas obras individuais, mas nutre especial carinho à “Mário Quintana Vida e Obra”, editada em 1978. Rua Prof. João de Souza Ribeiro, 711/102, B. Humaitá, CEP: 90245-470 – Porto Alegre – RS. Tel.: (051) 329-1043. Transcrevem-se, a seguir, de **ABC DOS PENSAMENTOS EM PROSA E VERSO**, alguns dos seus belos e sugestivos pensamentos.

AMOR

O amor é o alicerce que sustenta o mundo.

ADEUS

O que restará de mim, se eu vou morrendo um pouco em cada amigo que vai?

BEM-AVENTURANÇA

Bem-aventurados os livres, os bons, os bem-amados.

CIGARRO

O cigarro, num certo sentido, é como um bico de criança para o homem adulto. Ambos são lenitivos falsos de um bem que não se tem.

FOME

A fome é a mais perigosa necessidade que comanda o homem. Sem ela, o homem é dono de suas emoções e reações. Com ela, ele pode tornar-se uma fera violenta.

GAÚCHO

Basta um “ó de casa”, e o gaúcho tem abertas as portas do coração.

João Justiniano da Fonseca

Poeta, trovador e escritor. Sócio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Fundador e presidente da POEBRAS SALVADOR. Sócio correspondente da Academia Rio-grandense de Letras, da Academia Petropolitana de Letras, da Academia Petropolitana de Poesia Raul de Leoni, da Academia Anapolina de Filosofia, Ciências e Letras, da Academia Goianiense de Letras, da CAPORI. Livros de poesia: Safiras e Outros Poemas, Brados do Sertão, Sonhos de João, Sonetos de Amor e Passatempo, Rio Grande do Sul. Romances: Cacimba Seca, Terra Inundada, Grilagem, Aquele Homem. História: Rodelas – Curraleiros, Índios e Missionários. Biografia: Luiz Rogério de Souza, Educador Emérito. Rua Emílio Odebrecht, 326/1102, Ed. Praia Dourada, Cond. Solar da Colina CEP. 41830-300 – Salvador Tel.: (71) 240-2162 – Fax (71) 345-3678

SONETO DOS OITENTA

30-06-00, às 11h30.

Não vou fechar o dia sem dizer
que é o meu trinta de junho dos oitenta,
e que o João revive e ainda agüenta
o trompaço do tempo sem gemer.

Não me arrependo do que fiz. Cimenta
meu passado de sonho, o bem-querer.
Suei, porém venci. O alvorecer
se foi nublado, a tarde o claro inventa.

Se o fruto do pomar está maduro,
nas flores do jardim, o aroma é puro,
creio que posso ainda ter meus planos.

Assim, quero pensar no que há de vir,
supor que recomeço e o meu porvir
oferece seguro, mais dez anos...

Alba Gueudeville

Natural de Salvador/BA, filha de Renê Gueudeville e Isaura Rocha Gueudeville. Pertence ao Grupo Ambientalista ECOTERRA, à UBT/BA onde participa da coletânea Pepitas do Meu Garimpo, e à POEBRAS SALVADOR, na qualidade de sócia fundadora, sendo a secretária da Casa.

PHENIX

Phenix, é um pássaro
Que ressuscita das cinzas,
Segundo a lenda egípcia.
Porque tudo é possível
Se o amor comanda.
Eu creio nisto, eu creio agora.
Cada despedida é a chave
Para um novo encontro.
Cada adeus é um gesto
Que mantém a esperança
De um novo romance.
Cada homem ou mulher
Leva a semente do amor
Dentro do coração.
É a alegria de viver
Treme, suspira, espera
É a phenix que
Ressuscita das cinzas.
Você é meu novo amor
Que traz em si a semente
Da morte e da vida.
Eu lhe esperei com a minha
Também, latente.
É a alegria de viver,
Ser feliz novamente...

A. de Carvalho Mélo

Poeta, trovador. Professor, licenciado em letras. Coronel da Polícia Militar da Bahia. Nasceu em Cachoeira – BA, a 21-02.1914. Residente em Salvador por muitos anos, após reforma-se na PM/BA, passou a residir em Senhor do Bonfim, onde exerceu o magistério secundário. Agora, nos 86 anos, está de volta a Salvador. Tem vários livros publicados. Pertence a Academia Castro Alves de Letras de Salvador, a Academia de Letras e Artes de Senhor do Bonfim, a UBT/BA e a POEBRAS SALVADOR. O soneto abaixo, pela sua beleza e sabedoria, foi destacado pelo poeta João Justiniano da Fonseca, que compôs sobre ele, tomando-o como síntese, a coroa de sonetos **QUANDO EU PASSAR**.

NATURALIDADE

Trago comigo a singular ventura
de ter nascido para ser poeta,
de andar a braços com a literatura,
e ser, no verso, um requintado esteta.

Sem preocupar-me em revelar cultura,
essa doença que o saber afeta,
gosto dos versos de linguagem pura
e sou amante da expressão correta.

O metro, a rima, a correção, a graça,
em poesia, tudo o quanto eu faça,
há de espontâneo e natural fluir,

porque eu escrevo no meu próprio estilo,
e não costumo procurar asilo
em prédios velhos, que já vão cair.

Arealdo de Paula

Poeta e escritor. Participante em 80 coletâneas regionais, nacionais e internacionais. Membro de várias academias e entidades literárias. Agraciado com quatro comendas, 12 medalhas de ouro, uma de prata e uma de bronze, 68 diplomas de mérito e participação. Livros: “Uma Rosa em Tua Mão” e “Reminiscências de Minha Velha Paracatu”.

QI 02, Conj Q, Casa 54, Guará I

CEP: 71010-170 – Brasília – DF

NUNCA MAIS

Alô... Alô... Atenda o
Telefone por favor!...
Não sou eu, e sim meu coração
A dizer, dá-me seu amor!...

Alô... Atenda o telefone,
Antes que a ligação cai!...
Pois se não ouvir sua voz,
A minha vida se vai...

Meu coração agoniza,
Meu peito é só dor!...
Na sua ausência querida,
E a falta de seu amor...

A distância é nossa inimiga,
Já não suporto tamanho sufoco!...
Desta saudade que esmaga
E vai matando pouco a pouco...

Atenda o telefone amor,
Rápido, antes da linha cair!...
Quero ouvir a sua voz,
antes de meu sono dormir...

Quero ouvir-te agora,
Amanhã será tarde demais!...
Posso morrer nesta noite,
E não me ouvirás nunca mais...

Arnaldo Rippel

Poeta. Membro da Academia Petropolitana de Letras, Academia Petroplutana de Poesia Raul de Leoni, Academia de Letras de Magé, Sociedade Brasileira de Estudos Literários, Clube da Poesia. Sócio correspondente da POEBRAS SALVADOR.

Rua Francisco Manoel, 235 – Centro, Petrópolis, RJ

VINDIMA

Colheita azeda, sem tempo ou hora
Estrada estreita, gorda – senhora
Momento triste, destemperado
Do não colher, nascer errado...

Vindima agreste, terra impura
Não és Nordeste, não tens cultura
Sensação absurda, do ter o nada
Reverso – Verso, estranha estrada

Espinhoso trajeto, do vinho – fel
Retro – projeto sem ter vontade
Trocar palavras, inventar papel
Velhos sentidos da mocidade...

Do estranho louco, que agride a porta
Do defender o lar, qual nossa vida
Do repreender atitudes, coisa mais torta
Do remexer o passado, cruel ferida...

Uvas nascem na vindima espúria
Uvas morrem dessa terra fraca
Fomos sementes, brotamos da luxúria
Cortadas logo, por amolada faca.

Conceição Affonso de Carvalho

Baiana de Salvador. Escreve poesia, trovas e contos. Pertence à UBT/BA, onde é tesoureira, e à POEBRAS SALVADOR, na qualidade de sócia fundadora. Faz parte da coletânea “Água Viva”, da Contemp Editora e das coletâneas “Pepitas do Meu Garimpo” e “À Luz da Fraternidade”, da UBT/BA.
Rua Taioba, 50, ap. 602, ed. Cap D’Antibes, Itaigara
CEP: 41810-460 – Salvador-BA

UM TOQUE MÁGICO

Quando você me toca,
É como se mão divina
Me tocasse.
Começo a levitar,
Sou anjo, vôo
E aceito o que vier.
Volto do meu sonho
E surpresa me vejo:
Já não sou anjo,
sou mulher...

Consuelo da Silva Dantas

Trovadora e cronista. Natural de Salvador, pertence à UBT/BA e POEBRAS SALVADOR. Professora. Fundou a primeira Escola Pedro Calmon, na Bahia, e dirigiu uma Escola Profissional Feminina em São Paulo. Tem livros didáticos publicados na área de Estudos Sociais. Última publicação: **“Carlota, páginas de um diário”**.

Rua Rio de Janeiro, 501, ap. 403, Ed. Damasco, Pituba – Salvador

A HISTÓRIA QUE CATARINA ME CONTOU

Catarina arregaçava a saia para poder lavar os pés com a pouca água que conseguira arranjar. Tinha horror aos pés sujos. Então, lembrava-se sempre duma escola mambembe, sem janelas e só com uma abertura, que era a porta da entrada. Por essa porta entravam os alunos. Poucos e mal-cheirosos. Vinham descalços, pés sujos cobertos pela terra seca. A professora, eternamente de cara amarrotada, parecendo que o mundo ia cair inteirinho sobre ela, olhava os pés de todos os alunos. E, com uma voz soturna, dizia:

– Catarina, antes de entrar nesta sala limpe os pés.

E Catarina, com vontade de chorar ou xingar, dizia:

– Como posso lavar os pés se não tenho nem para beber?

– Não quero saber. Mas amanhã espero que todos venham com os pés limpos. Se não for assim, ficarão do lado de fora da escola.

Os alunos escutavam aquela falação e fechavam a cara. Naquele dia ninguém aprendia nada, ou melhor, ninguém se interessava pelo que dizia a higiênica professora.

Muitos dias depois quando o incidente se repetiu e a repreensão foi mais severa e brutal, os alunos se desesperaram. E Catarina também. Mas para acalmar os ânimos dos companheiros de infortúnio ela revelou o que conseguira descobrir. E contou para os companheiros que a olhavam cheios de curiosidade.

– Sei que essa criatura não é professora e nem sabe muita coisa para nos ensinar. Nem professora leiga ela é. E nós estamos, todos mesmos, sem saber o que devemos fazer. Será que ela confia mais nos pés do que na cabeça da gente? Ah! E por que ela nunca fala das mãos? São importantes, muito mais importantes. E ela não diz que nós vamos pegar a pá, a enxada, a foice e com nossas mãos vamos trabalhar a terra. E este vai ser o nosso destino sabendo que os pés ficarão sempre sujos, mas as mãos se gastarão no trabalho de todo dia. Somente temos que esperar que o céu mande chuva que lavar a terra e nosso corpo.

Ninoca, que sempre ficava calada, com medo de dizer besteiras, falou:

– Catarina, você está certa. Essa mulher, não sabemos donde ela veio nem o que pensa e quer da gente. Mas nós, nós sabemos para que servem as mãos. E os pés nos levam sujos ou não para onde podemos ganhar uns míseros centavos.

Essa é a história tal e qual Catarina me contou.

Dorothy Miranda Oliveira de Andrade

Poetisa, trovadora. Presidente da UBT/BA, sócia fundadora da POEBRAS SALVADOR.

Conjunto José Olímpio, Bloco IV, ap. 202, Boa Vista de Brotas – Salvador.

DEVANEIO

É noite!

Silenciosas, miríades de estrelas
pontilham o edredom das nuvens.

A natureza parece adormecida,
na maciez do silêncio.

A galharia repousa inerte,
nem a brisa passeia entre os ramos,
a murta cheirosa recende no ar
e a quietude convida ao devaneio...

Um olhar vagueia nas sombras,
adentrando na escuridão,
na busca sem fim,
integrada ao mistério da noite.

Mas, de repente, assim tão de repente,
o clarão das lembranças
ilumina todo o espaço
e as silhuetas se formam
e as vozes sussurram
e a fantasia do poeta se expande,
vai compondo aquela história de amor
que se fez eterna
e que a noite guardou.

Ester Vasconcelos

Poetisa e trovadora da UBT e POEBRAS SALVADOR.

MEU CREDO

Creio na força do bem a superar o mal
no universo sideral
e, sobretudo, em Deus!

Creio no homem que estuda e cria,
no progresso, na tecnologia
e no grande poder da inteligência.

Creio na fé a animar o povo,
a confiar em um governo novo,
na esperança de melhores dias.

Creio no ar que respiramos,
no pássaro livre cantando,
a proclamar a sua liberdade.

Creio na manhã de sol bem colorido,
na mãe que chora enternecida,
ao ver o filho nascer.

Creio na solidão constante do velhinho,
na angústia imensa de viver sozinho,
e no sorriso luminoso da criança.

Creio na terra, que indiferente
à chuva ou ao sol inclemente,
brota e faz crescer a planta.

Creio no homem marginalizado,
que tem, como maior pecado,
a sua total ignorância.

Creio na solidariedade,
no direito à liberdade,
e que somos todos irmãos.

Creio na volúpia febril, em beijos ardentes,
na carícia sutil de mãos frementes,
nos corações que se desejam.

Creio no verso que faz poesia,
na emoção que leva à nostalgia,
e na felicidade de nascer **POETA!**...

Ilma Fontes

De profissão, médica. De labutar, poeta e editora de **O Capital**, jornal de resistência ao ordinário, de Aracaju. Pertence às seguintes entidades: Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro, Sindicato dos Jornalistas de Sergipe, Sindicato dos Artistas e Técnicos, UBE – União Brasileira dos Escritores, POEBRAS SALVADOR. Membro Oficial da Ordem do Mérito Seregy – 1975. Membro do Conselho Municipal de Cultura de Aracaju. Livros: A Fúria da Raça – 1997, Melhor de Três – 1987 e antologia A Nova Poesia Brasileira, organizada por Olga Savary, ANTO/ Portugal Revista Internacional de Poesia – 1999, Dimensão, MG nos 29/30 – 1999, Revista Ibero-Latina de Poesia.
Av. Prado, 948, CEP: 49015-070, Aracaju – SE.

NA TRILHA DO TIGRE

Eu fui longe ao meu redor.
Segui a trilha do tigre
e ele não me mordeu.
Porque eu estou satisfeita
e o tigre também.

Porque nossas vontades
são iguais, animais
e com a mesma corda
amarramos os nossos corações
para não atrair traições
e outras calamidades
da lua cheia.
Porque reinam desordens
em nossas vidas
Mas nós confiamos
e evitamos o sangue
do terrível.

O tigre exhibe suas
conquistas e felicidades.
Eu, fico apenas suave.

José Carlos Sampaio Cardoso

Sócio correspondente da POEBRAS SALVADOR.

Avenida Rui Barbosa, 20, Nazaré – BA.

SÓ

De vez em quando
É bom estar só...
Meditar...
Ficar a pensar no mundo,
Na vida, em você...
Mergulhar no íntimo,
Livre das amarras da tensão cotidiana.
Perceber o silêncio,
Cada murmúrio,
Entender cada sorriso,
Cada lágrima, cada gesto...
Rever a vida,
Cada passo, cada ato,
O ontem, o instante anterior...
Sentir a alma
Como se sente o calor e o medo:
Intensamente...
Revestir-se de humildade,
Reconhecendo os erros, a pequenez.
Recomeçar a caminhada...
Refazer-se em todos os sentidos...
Recriar ideais, sonhos...
Renovar esperanças,
Principalmente a que você representa...
De vez em quando
É muito bom estar só,
feliz, em companhia da solidão. ..

José Pedro Machado

De profissão, farmacêutico, Inspetor Sanitário. Ex-professor de química e biologia, ex-coordenador do Meio Ambiente da Cidade do Salvador. De labutar, poeta, contista, dramaturgo, produtor teatral. Presidente da Casa do Poeta de Alagoinhas, BA, Diretor de Eventos da Casa do Poeta Brasileiro em Salvador.

POEMETO PARA VITÓRIA

Sob madeixas, pálpebras
guardiãs de pérolas,
diamantes negros
de nuances raras.

Se doutra forma vejo,
são jabuticabas –,
pétalas orvalhadas
do lendário Tejo.

Luz que nos acalma,
raios que espairecem,
orquídeas que florescem
na janela d'alma.

Lourdes de Lavor

Poetisa, trovadora e ficcionista. Membro-correspondente da Academia Petropolitana de Poesia Raul de Leoni e da Casa do Poeta Brasileiro em Salvador. Livros: O Amor Está em quem lê – trovas, e Luz, Milagre e Prazeres em Terras Nordestinas – novelas.

Rua PE, Carapuço, 488, ap 502, Boa Viagem
Recife – PE. CEP: 51020-280

TERRA DE SANTA CRUZ

A ti, Porto Seguro, a calma
destinara os barcos de Cabral.
A mão de Deus, por certo, guiará
os que tinham a cruz como sinal.

Tão belas essas praias da Bahia!
O encanto supremo de um mortal!
Quem sabe o paraíso ali seria
e, então, o merecera Portugal?

Descrevendo a El-Rei o Mundo Novo,
Pero Vaz de Caminha tenta expor
toda aquela beleza que ele viu.

Da mistura das raças nasce um povo:
índios, brancos e negros, com amor,
fizeram para nós este Brasil.

Maria Amélia Gonçalves Hillal

Membro da Casa Brasileira da Cultura, de Pelotas, da Academia Sul Brasileira de Letras, do Centro Literário Pelotense, da Ordem Internacional das Ciências, das Artes, das Letras e da Cultura, em Brasília, da Casa do Poeta Rio Grandense (CAPORI). Sócia correspondente da POEBRAS SALVADOR.
Rua D. Pedro II, 692, ap. 101, Ed. Sabino Rosa
CEP: 96010-300, Pelotas – RS

SONETO DE FIM DE ANO

Por que minha tristeza, sem motivo?
O coração oprimido, em amargura?
Se a todo o mal existe um lenitivo
E nem tudo na vida é só tristura?!

Eu sei, eu vejo não explicativo
O sofrimento que o meu peito atura.
O meu viver, a vida que ora vivo,
É de tranqüilidade, calma pura.

Procuro ler e tudo me dá mágoa,
Sinto dos olhos me verter a água.
Meu Deus, o que acontece? Qual o mal?

– É o fim do ano. E esta é minha sina.
Já me sentia assim, quando menina,
Por ocasião das festas de Natal!!

Maria de Lourdes Piton

Poetisa. Membro da Academia Barretense de Cultura, cadeira 34, correspondente da Academia Petropolitana de Poesia Raul de Leoni e da Casa do Poeta Brasileiro em Salvador. Livros: Do Vário Tempo, Editora Soares, Barreto, e Voz Scortecci Editora.

Rua São João, no 811, Olimpia – SP. CEP: 15400-000

APRESENTAÇÃO

O viver me desgoverna
e faz distâncias,
madurando meus punhados.

Eu nasci uma paisagem,
verde-pasto, ocre-terra,
leve-céu, rude-vida.

Fruto-caminho, via-flor,
vou virando meu sabor,
para o prazer ser bonina,
para o sofrer ser semente.

E é o que me desgoverna,
me consome, me depura,
me volta a ser céu e terra
e passarinho.

Me faz longe, além, agora,
me faz tudo, nada
e sempre... sempre
e sopro.

Mário Belmiro Barbosa (Marbelosa)

Poeta, cronista. Cachoeirano. Filho de Júlio Farias Barbosa e Zulmira Freitas Barbosa. Formação em Ciências Contábeis. Integrante do Centro de Pensamento e Ação – CEPA, onde é diretor, e da Casa do Poeta Brasileiro em Salvador. Trabalhos publicados na Revista Cepa e outros periódicos.
Rua Pe. Daniel Lisboa, 3a Travessa, 47, ap. 401, Brotas
Salvador – Tel.: (71) 356-2851

O BRASIL PASSADO A LIMPO

Quero ver campos verdes no Nordeste
rios e cachoeiras no Agreste
filhos distantes em regresso
respeito às crianças e idosos
políticos sensíveis e virtuosos
estadistas sem mentiras, acreditados
operários satisfeitos sem greve
industriais forjando o progresso
religiosos na sua reflexão
bandeira única nesta Nação
o amor pátrio vibrando
em toda parte, paz dominando
crianças sem abandono
mesas fartas no Natal
meu povão sorrindo sem Carnaval
as chamadas fontes informativas
rádios, tv e jornais
só notícias positivas, nada mais
filhos reconhecidos pelos pais

.....
Este é o meu Brasil colosso
que gostarei de ver
passado a limpo – estampado.
Lindo! Lindo de viver!

Mário Pires - Dirceu

Escritor, poeta. Integrante do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, da Academia Campinense de Letras, Academia de Educação de São Paulo, Academia Del Fiorino, Prato, Itália. vinte e oito livros publicados em prosa e verso.

HINO À VIDA

Eu quero a luz que explode no meu céu!
Quero o matiz das flores, o perfume!
Que o céu seja dourado pelo sol
e que os pássaros gorjeiem sem queixume!

Eu quero a paz que está faltando ao mundo
e a gratidão daqueles que guiei!
Quero o meu lar, e todos os que amo,
pleno de amor, do amor que sempre dei!

Não quero, d'urutau, o canto triste,
nem o verso pressago em meus ouvidos;
quero a beleza de tudo que existe!

A vida sempre plena de vigor,
arca de alegria, ternura, afeto,
e a vida que pedimos ao Senhor!

Milton Costa

Poeta e cronista. Nascido em Alagoinhas – BA, em 10-12-1926. Escreve crônica e poesia para o Alagoinhas – Jornal, Folhã da Bahia, revista Bogigaya, de Porto Alegre, jornal Fraternizar, editado em Portugal. É membro da Fundação Educacional e Editorial Universalista, de Porto Alegre e sócio correspondente da POEBRAS SALVADOR. Editor do folheto **Poesia** – boletim quinzenal. Reside em Alagoinhas – BA, na Rua Castro Alves, 92. CEP: 480050-080 e-mail:milton@nwrl.com.br. tel.: (75) 421-4044

MEU PRIMEIRO CABELO BRANCO

Feliz eu me senti quando vi surgir
Meu primeiro fio de cabelo branco
Tão claro entre os pretos a refletir
Sua luz prateada, como por encanto.

Uns após outros foram aparecendo
Tornando grisalha, a humilde cabeça
De quem o cuidará e envelhecendo
Não dará ouvidos a quem o escarneça.

Cada fio branco, mais um raio de luz!
Guiando meus passos no caminho da vida
E, ao passar dos anos, brilhará a flux!

Enchendo de paz a estrada comprida
Onde a vaidade não me atrai nem reduz
Nem faz lamentar as lutas da vida!

Nilson Petronílio de Souza

Autodidata, nascido em Salvador, é poeta e trovador. Pertence à OBRAPES, Academia Castro Alves e POEBRAS SALVADOR, na qualidade de sócio fundador. Tem dois livros de poesia publicados e divulga seus trabalhos na Folha do Subúrbio, de Camaçari. Sua poética preferida é espiritualista e planetária.

COMPOSITOR DE SONETOS SEM VERBO

Acróstico duplo em homenagem ao exímio poeta maranhense Eugenio de Freitas

Ele é **poE**ta, um grande sonetista:
Um dos **aU**tores das melhores trovas.
Galga **EuG**enio a escalada repentista.
E seus **vE**rsos cantantes dão as provas.
Neles **nuN**ca flagramos diafonia.
Impondo **I**déias, sem negar as novas,
O vate **cO**mpõe versos dia a dia...

Ditoso, **D**ando acesso à inspiração,
Ele tem **E**stro sempre em ascensão.

Faz sem **F**alha soneto alexandrino.
Ritmo e **R**imas ricas são usados.
Estudant**E**, ou melhor, desde menino,
Impôs e **I**niciou versos rimados.
Tímido, **T**entou e algo enfim surgiu.
Agora, **pA**ra os fãs selecionados,
Sonetos **S**em verbo ele produziu!

Nunes de Almeida

Poeta, membro da Academia Castro Alves de Letras, da OBRAPES e da Casa do Poeta Brasileiro em Salvador, na qualidade de sócio fundador.

A MÃE DA NAÇÃO

Quatrocentos e cinqüenta anos faz a Dama!
É conhecida mundialmente hoje em dia.
A Cidade Tomé de Souza teve fama,
Localizada numa Bahia de magia...

Encantos, vidas tinha em seu panorama,
Tornou-se logo São Salvador da Bahia,
Com Foro, Estatuto, grandeza e programa!
Agora é a cidade maior com primazia.

Nasceu a brasileira nacionalidade,
Quando grandes vultos vão a celebridade:
Catarina, Quitéria, Ana Nery, Dulce...

Gregório, Castro Alves, o Ruy, Jorge Amado...
Bonfim, Boa Viagem, Catedral, Conceição...
São Salvador da Bahia – Mãe da Nação.

Olga Amorim.

Poeta, trovadora, cronista; 35 anos de atividade literária. UBT São Paulo; Casa do Poeta de São Paulo; Academia Eldoradense de Letras; Academia Petropolitana de Poesia Raul de Leoni; Trovadores da Fronteira Sudoeste do RS; Federação das Entidades Culturais Fronteiriças; Associação Uruguaianense de Escritores e Editores; Clube de Poesia de Uruguaiana; International Writers and Artists Association; Centro Cultural e Artístico de FELGUEIRAS, Portugal; Pen Clube do Paraná; Letras e Ciências de S. Lourenço, MG; e POEBRAS SALVADOR. 2o prêmio no I Concurso Nacional de Haicais Brasileiros.

Rua Cincinato Braga, 535/63
São Paulo, CEP.: 01333-011

ROSTOS

Meu rosto era de menina.
Teu rosto tão criterioso.
Meu rosto depois se inclina
para o teu rosto bondoso.

Meu rosto, agora mudado.
Teu rosto, imagem perdida.
Meu rosto, um ar conformado.
Teu rosto, um tempo de vida.

Após longa convivência
nossos rostos separados.
Só lembranças da existência
nestes cravos perfumados.

Omar Carvalho

Poeta e escritor autodidata. Natural de Senhor do Bonfim, BA, filho do maestro e compositor Ceciliano de Carvalho. Quatro livros de poesia e prosa publicados e participação em diversas antologias. Membro da Academia Castro Alves de Letras de Salvador, da Academia de Letras e Artes de Senhor do Bonfim, da UBT/BA, OBRAPES e POEBRAS SALVADOR. Sua obra está inscrita na Enciclopédia Brasileira, de Afrânio Coutinho. Já em fase de impressão esta revista, chega-nos a notícia de que o poeta Omar Carvalho é com a Eternidade. Nascido a 15 de dezembro de 1917, fechou os olhos a 17.08.00, entrando para o Jardim da Saudade a 18. A saudosa homenagem de seus confrades da POEBRAS SALVADOR.

A SAGA DE THOMÉ DE SOUSA

Velas soltas ao vento, o mar vencendo,
na luta contra as ondas forasteiras,
partiu Thomé de Sousa se valendo
das vertentes das águas corredeiras.

Descortinando o sol, no céu rompendo,
seguido pelas aves condoreiras,
eleva sua prece agradecendo,
ao vislumbrar as plagas estrangeiras.

Da corte portuguesa agraciado,
por sua majestade destacado
pela vontade do real senhor,

Vinha fundar a pátria brasileira,
a morena mais linda e mais faceira,
a nossa inigualável Salvador!

Péricles Rocha

Poeta, membro titular da Academia Bauruense de Letras e corresponde da Academia Petropolitana de Poesia Raul de Leoni e da Casa do Poeta Brasileiro em Salvador.

Rua Araújo Leite, 16-38, Bauru, SP

O RIO COMO O RIO

Deus pôs no leito
seja um pequeno rio e embora.
Adormecido e cheio de ondas ou filetes livres.
Ou se chama córrego para não assustar as plantinhas
e fazê-las maiores...
O rio abre caminhos, vira e torce, envereda aqui ou acolá.
É a água da vida para rolar ou quem sabe a cantar,
manso e na alegria da corredeira,
mas pronto: água mansa adiante, ligeira para entreter
ou para se julgar em vibração.
As águas têm destinação e dão exemplo, sejam leves
ora doces ou salgadas
mas sempre águas
que se arrepiam aos ventos
que são buliçosos na valentia das descidas fortes.
O Bom Deus fá-las precisas
na unidade para crescimento das raízes...
Um rio turbulento, sim,
a coragem da natureza
para refrescar a ramagem ou
para a satisfação dos pássaros
na imprudência dos vôos que marcam
a distância dos caminhos.
O rio prudente se calmoso
é um rio de Deus na misericórdia.
Ora, viva o rio assim e por toda a vida.
É bom e ditoso sempre
pelas suas águas refrescantes
quase divinas. Ora bem!

Renata Paccola

O soneto abaixo foi premiado no Concurso de Poesia do Clube Militar de 1997.

ENIGMA

No alvorecer da vida, uma criança
traz o olhar carregado de inocência,
o coração repleto de esperança,
com a alma revelando transparência.

Mas vem o entardecer dessa existência,
quando o seu coração não mais descansa,
porque durante toda a adolescência,
a alma revela o quanto não se amansa.

Vem, então, o crepúsculo da vida,
e a alma, na mais total tranqüilidade,
feliz, revela o gosto da conquista.

Enfim, o anoitecer, a despedida,
quando, em busca da luz da eternidade,
a alma se esvai, perdendo-se de vista...

Viório Smanio

Escritor, jornalista, poeta. Membro de várias entidades culturais nacionais e internacionais. Academia de Poetas Prosadores de MG, Academia Barbacenense de Letras, Academia Anapolina de Filosofia, Ciências e Letras de GO. Sócio correspondente da Casa do Poeta em Salvador. Livros: Na Palma de Deus, Barbacena por Dentro, Florescer, Debaixo do Céu, Harpas da Alma.

Rua Espírito Santo, 785, 902

CEP: 36010-045, Juiz de Fora – MG

O POETA ADOLESCENTE

Na ribalta incandescente
despertando a inspiração,
surgiu o poeta adolescente
com poemas da emoção.

A vida desabrochando
como rosa em primavera,
seu mundo foi se encantando
com as musas da sua era...

Ao calor da adolescência
a juventude chegou
trazendo em efervescência
todo o encanto que sonhou.

O arrebol era risonho
em toda parte – belezas!...
a mocidade era um sonho
povoado de sutilezas...

Foi chegando de mansinho
austera maturidade
e a ilusão foi se espargindo
se transformando em saudade!

Zínia de Araújo Góes

Poeta, pesquisadora legislativa. Fundadora do Memorial Legislativo, fundadora do Coral Legislativo. Prêmio 2ª Personalidade CEPA. Prêmio Mulher 2000 no Legislativo. Prêmio de vários trabalhos sociais e artísticos no Legislativo. Fundadora da Poebras Salvador em 1988. Criadora da Galeria das Mulheres Legislativa.

EQUAÇÃO DA VIDA

Somos o que Fomos
De outras gerações
Brota do sangue a marca
Que registra o SER de hoje
Legando o de amanhã

CONDUZIMOS

No gene em que se lacra
O estigma
Prêmio e castigo
Bem e mal
Na sucessão da vida

SUGAMOS

O sinal mais que soma
E no código menor que subtrai
Na implacável equação da vida

MEDITEMOS:

Apagar o negativo se faz preciso
ESQUECENDO
O castigo da herança
Os causticantes males
Símbolos dos sofrimentos
Assinalados na negra lousa
Nos registros porém
Da lousa verde da **ESPERANÇA**

DEIXEMOS

Os indelévels prêmios
De um bom viver
Perpetuados na existência
Que se extrapola

Para a geração vindoura
Onde se propaga
E crescente se avoluma
Como cascata
Na pureza da sua branca espuma
Em marcha
A purificar o SER
Que surge numa nova era

MEDITEMOS

Para a nossa caminhada
Na equação da vida
Registrando apenas o sinal (-) menos
No que se deve diminuir,
No que envergonha
Pelos defeitos
Que interiormente nos magoam
O sinal (+) MAIS
É a luz que é igual
A dignidade humana
A operação crescente
Do viver! Pleno e confortante

SOMEMOS

GANHEMOS

INSTRUINDO

RESPEITANDO

DIGNIFICANDO

Amando com toda a força e
COM O ECO DOS FORTES E UNÍSSONOS
COM A BENÉFICA SENSATEZ

Para um caminho certo

Numa vida fantástica e serena
DE CONSCIÊNCIA E DE PAZ

Para si pelo irmão

PARA UM PAÍS MELHOR

ENCONTREMOS

A solução

Onde resultará

Só o positivo

A soma de consciências plenas
Que devemos MULTIPLICAR

E depois

DIVIDIR

Com os frutos da humanidade

NA POSITIVA EQUAÇÃO DA VIDA.

UM CONVITE

Na crônica – “Conceição da Praia”, do seu livro BAHIA, IMAGENS DA TERRA E DO POVO, o jornalista Odorico Tavares, pernambucano de nascimento, baiano de coração, nos velhos tempos diretor do associado Diário de Notícias, deixa, de sua passagem pela cidade de Thomé de Sousa, esta página de amor, que é um convite aos que desejam conhecer Salvador:

“Quem quiser conhecer as festas populares da Bahia – as maiores festas populares do Brasil – que chegue a Salvador nos últimos dias de novembro e não tenha pressa de voltar. Todo um ciclo de festejos, em que a tradição ainda não morreu, a alma popular se expande com sua naturalidade e encontra um mundo dos mais ricos em pureza, em poesia, em colorido. A cidade mais bela do Brasil sabe entregar-se ao seu povo, sabe com ele fundir-se num só organismo, tornar-se como um único ser, cheio de vitalidade, da mais graciosa e perfeita comunhão. Do último dia de novembro até oito de dezembro – o dia da Santa – temos a festa da Conceição da Praia. Logo após, Santa Luzia, o Natal, Ano-Bom, com a festa do Senhor dos Navegantes. E vem a seguir Reis, com os ‘ternos’; a festa do Bonfim, na ‘segunda domingo da Epifania’, com o esplendor da Igreja aliado aos festejos profanos, indo da lavagem do templo até a ‘segunda-feira da Ribeira’; a 2 de fevereiro, festa de Iemanjá, em vários recantos do Recôncavo, principalmente, no Rio Vermelho. O Carnaval, a Semana Santa, assistindo antes uma pesca do Xeréu. É programa não somente para viajante despreocupado, mas também para o estudioso, que aproveitará para conhecer mais de perto, com as intimidades noturnas, de suas ruas desertas – esta cidade, tão cheia de mistérios e de sensualismo. Que não se perca um minuto da estada na cidade mais cantada pelos poetas e compositores brasileiros. Há muita coisa que a Bahia tem e que não se mostra assim de primeira vista; também esta ‘cidade gorda’ tem reservas para os eleitos, para os que não a desejam encontrar na primeira esquina, sorridente e feliz”...

O PATRONO PERPÉTUO DA CASA

Este é um dos mais belos sonetos da língua, e vem do moço de 21 anos de idade, que se despedia da vida e dos amores. Meu Deus, como é grande, como é extraordinário o gênio! Sem dúvida tem um toque do Poder Divino, traz uma predestinação. Castro Alves veio ao mundo para cantar e se glorificar, nada menos que isso.

DULCE (7ª Sombra)

Se houvesse ainda talismã bendito
Que desse ao pântano a corrente pura,
Musgo ao rochedo, festa à sepultura,
Das águias negras harmonia ao grito...

Se alguém pudesse ao infeliz precito
Dar lugar no banquete da ventura...
E trocar-lhe o velar da insônia escura
No poema dos beijos infinitos...

Certo... serias tu, donzela casta,
Quem me tomasse em meio do Calvário
A cruz de angústia que o meu ser arrasta!...

Mas se tudo recusa-me o fadário,
na hora de expirar, ó Dulce, basta
Morrer beijando a cruz do teu rosário!...

O PATRONO DE HONRA

Virgílio José de Almeida é o nosso patrono de honra. Estará festejando neste ano, aos 8 de outubro, os seus 90 anos de trabalho, sonho e poesia. A seguir, o expressivo soneto de sua autoria

CONVICÇÃO

Sei qual o meu papel no imenso mar da vida:
Sou um pingo d'água à face do oceano.
Mas, posto nada ser, desse nada me ufano
E trago, sobretudo, a minha fronte erguida.

Sigo uma estrada incerta, insípida e comprida,
E tudo no trajeto é mágoa e desengano.
Suporto sem gemer, o meu martírio insano,
Tendo um punhal no peito, e na alma atroz ferida.

Não me curvo, porém, a nada neste mundo...
Deponho aos pés de Deus o meu sofrer profundo
E canto a minha dor nas horas de lazer.

Se não atiro pedra aos cães soltos nas ruas,
É que também lamento as desventuras suas,
e deixo-lhes, portanto, o gozo de morder.

O PATRONO DE GESTÃO

Rodolfo Coelho Cavalcante, um dos maiores cordelistas brasileiros de seu tempo, editor, distribuidor e comerciante a miúdo de seus ricos livrinhos de cordel, dos quais foi fertilíssimo na produção, sonetista bissexto, foi escolhido como Patrono de Gestão em 1998, quando a POEBRAS SALVADOR reiniciou suas atividades e elegeu sua primeira diretoria, e teve, ainda nesta gestão seu nome renovado no patronato. Um soneto de sua pena:

QUEM SOU EU

Sou aquele que ao próprio moribundo
Afastou seus pecados, suas dores.
Sou aquele que ama os pecadores,
Aquele que morreu por todo mundo.

Eu sou o que sofreu golpe profundo
Pregado numa cruz com malfeitores.
Perdoei os meus próprios opressores,
E o leproso deixou de ser imundo.

Eu sou o mesmo na terra incompreendido,
Por muitos o meu nome é esquecido
E blasfemam do meu sofrer na cruz...

Entretanto, mantenho o meu perdão
Para aquele que anela a salvação...
Quer saber o meu nome? - **Eu sou Jesus!**

Rua Melo Morais Filho, no 189
Fazenda Grande do Retiro
CEP: 40346-900
Tels.: (71) 380-2850/2806
Fax: (71) 380-2902
Salvador-Bahia
E-mail: egba@egba.ba.gov.br